



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas
SOAMAR Campinas

Fundada em 09/09/1982

Por uma mentalidade marítima!



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.



O Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, por meio do Centro de Operações de Paz de Caráter Naval (CopPazNav), estabelecido no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), realizará, em 12MAR2020, o “Seminário Mulheres, Paz e Segurança”, a fim de celebrar os 40 anos da mulher na MB e debater os 20 anos da agenda da Resolução 1325 do Conselho de Segurança da ONU. O evento busca fomentar o debate sobre as questões de gênero e a importância da efetiva participação das mulheres no desenvolvimento da sociedade, seja no âmbito militar, seja na sociedade civil.

O Seminário Mulheres, Paz e Segurança será organizado em dois painéis: “20 anos da agenda da Resolução 1325 - A Visão dos Especialistas” e “Os 40 anos da Mulher na MB”. Os painéis contarão com a apresentação de especialistas nos temas em pauta, assim como Oficiais- Gerais e Oficiais Superiores da MB.

Para inscrições e mais informações, acesse o site:

<https://www.marinha.mil.br/ciasc/seminariomulheres> ;

contate a Capitão de Fragata (T) MARCIA BRAGA, "e-mail": marcia.braga@marinha.mil.br, ou a secretaria do evento, "e-mail": coppaznav@marinha.mil.br, telefone (21) 3386-4554.



- MILITUM 2020 -
IV FESTIVAL DE CINEMA DE HISTÓRIA MILITAR

O Militum, criando uma janela de exibição informativa e competitiva, tem como objetivo incentivar a produção independente do cinema brasileiro, promover o acesso a obras audiovisuais inovadoras, culturais e educativas, bem como proporcionar o debate, a discussão, o aprendizado e a difusão do conhecimento sobre a história militar brasileira

O Festival Militum foi idealizado e é dirigido pelo cineasta Daniel Mata Roque. O evento é organizado pela Pátria Filmes, em parceria com a Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Seção Rio de Janeiro e a Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira - Direção Central. O Festival conta ainda com o **apoio da Sociedade Amigos da Marinha - Rio de Janeiro**, do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército/Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, do Portal FEB e do CH Grupo.

Inscrições abertas para a quarta edição do Militum até 31 de julho de 2020.

Conheça o regulamento e inscreva seu filme.

patriafilmes.com/festival-militum

Os filmes exibidos e premiados nas edições anteriores do Festival Militum estão disponíveis

Para assistir online gratuitamente no acervo cinematográfico Militum

patriafilmes.com/acervo-cinematografico-militum



[Informe-se:](#)

<http://www.corridadosfuzileirosnavais.com.br/>

"Operação Verão 2020 – Mares Seguros e Limpos"



Operação Verão

A Marinha do Brasil (MB) está realizando a "Operação Verão 2020 – Mares Seguros e Limpos", uma campanha de conscientização e fiscalização do tráfego aquaviário nas áreas de maior concentração de embarcações, visando fortalecer a preservação de nossos mares, rios e lagos, e a segurança da navegação.

Em decorrência do recente episódio das manchas de óleo no litoral brasileiro, a Operação Verão terá como foco o combate à poluição que tem atingido a nossa Amazônia Azul. A Marinha permanece engajada nessa cruzada e por isso será dado enfoque ao tema "Mares Seguros e Limpos". A mensagem chega ao público com o propósito de reforçar o permanente trabalho que a Marinha, em conjunto com o Exército Brasileiro (EB), a Força Aérea Brasileira (FAB), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais e Renováveis (IBAMA), a Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), o Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMBio), a PETROBRAS, diversas instituições federais, estaduais e municipais públicas e privadas, a academia e a sociedade, têm realizado para mitigar o impacto do óleo no litoral, em um esforço árduo de limpeza, que além de reduzir as consequências nas áreas afetadas, pretende, ainda, combater o avanço para outras regiões.

Para além de todo o empenho no combate à poluição causada pelo óleo, a Marinha segue intensificando seu trabalho, não somente nas ações de prevenção da poluição hídrica, mas também em atividades ligadas à salvaguarda da vida humana no mar e na segurança da navegação, uma vez que, deste modo, reforçamos a prevenção e minimizamos os riscos de acidentes com embarcações durante o verão. De forma a garantir a integridade física de tripulantes, passageiros e banhistas, militares dos Distritos Navais, Capitânicas dos Portos, Delegacias e Agências promovem a divulgação das principais regras de navegação e a importância do seu cumprimento para quem deseja aproveitar a época mais quente do ano com segurança.

A "Operação Verão 2020 – Mares Seguros e Limpos" contará com mais de cinco mil militares e servidores civis que atuam nas Capitânicas, Delegacias e Agências da Marinha do Brasil.

DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS DIVULGA 15 RECOMENDAÇÕES PARA A SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO:

1) Esteja atento e vigilante durante a navegação.

Você é o responsável por tudo que acontece a bordo. O timão está em suas mãos!

2) Navegue a mais de 200 metros de distância da praia, respeite os banhistas.

Lembre-se, seu direito termina quando começa o do outro.

3) Tenha em mãos a sua habilitação e os documentos obrigatórios.

Confira tudo antes de sair e passe o dia tranquilo.

4) Conduza sua embarcação com velocidade segura.

Isso permite a realização de manobras em caso de situação imprevista e evita acidentes.

5) Faça manutenção preventiva na sua embarcação.

Assim como a gente, a embarcação também precisa de cuidados constantes. Cuidem-se!

6) Não consuma bebidas alcoólicas quando for conduzir sua embarcação.

Quando existe respeito, a diversão não tem limites.

7) Conheça bem todos os lugares por onde a embarcação irá navegar.

Não navegue no “escuro”.

8) Conheça a previsão do tempo antes de sair e fique atento às possíveis mudanças.

Com precaução, não existe mau tempo.

9) Previna incêndios em sua embarcação.

Pequenas medidas, como verificar o quadro elétrico e a validade dos extintores de incêndio evitam grandes tragédias.

10) Respeite o limite de pessoas a bordo e garanta a estabilidade da embarcação.

A maioria dos acidentes com vítimas fatais são causados por esse descuido.

11) Informe seu plano de navegação e a lista das pessoas a bordo ao seu iate clube. Leve sempre um equipamento de comunicação.

Navegar é bom, mas mantenha contato com terra firme.

12) Calcule o consumo de combustível para ir e voltar.

Faça o cálculo em três partes: um terço para ir, outro para voltar e um de reserva.

13) Quando ancorado, não acione motores ou movimente a embarcação se tiver alguém por perto na água.

A diversão e a segurança precisam navegar juntas!

14) Tenha coletes salva-vidas para todos a bordo.

Mas não se esqueça de que a prevenção é o seu melhor salva-vidas. Lembre-se – o colete salva-vidas deve ser homologado pela Marinha do Brasil.

15) Não polua mares, rios e lagoas.

Lugar de lixo é no lixo!

A Marinha do Brasil convida a população a participar da Operação Verão. A conscientização é tão importante quanto a fiscalização. Procure a Capitania dos Portos, Delegacia ou Agência mais próxima de sua região por meio dos sites www.mar.mil.br ou www.dpc.mar.mil.br e denuncie alguma situação que represente risco para a segurança da navegação, para a salvaguarda da vida humana no mar e para a prevenção da poluição hídrica.

“Segurança da Navegação: quem valoriza a vida, respeita”





A revista traz como destaques as seguintes matérias:

- Atlântico Sul: a estratégia naval brasileira de segurança e defesa
- Submarino "Riachuelo": a concretização de um sonho
- Marinha leva saúde e esperança a ribeirinhos no sul do Amazonas
- Economia Azul: o desenvolvimento que vem do mar
- Médico-Veterinário Militar na Marinha
- Militares de branco: A marca registrada da Marinha

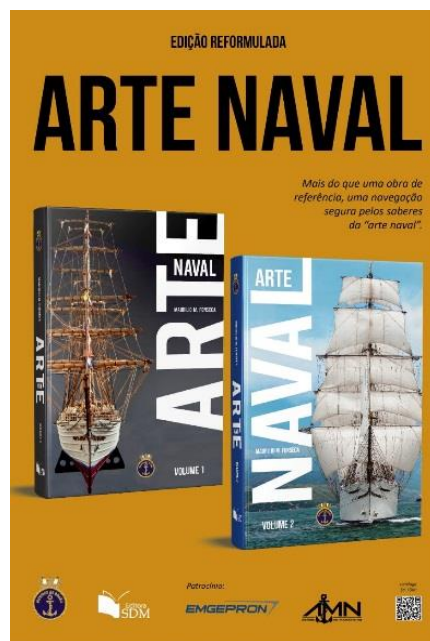
Visite:

https://www.marinha.mil.br/sites/all/modules/marinha_em_revista_2019_v8/book.html

LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



Livro “Arte Naval – Vol 1 e 2” - “Corria 1938... Quando Maurílio M. Fonseca e os demais tenentes, a bordo do Cruzador Bahia, começaram a esboçar os princípios da “arte naval”. Publicado pela primeira vez em 1954, o livro Arte Naval singra o século XXI com uma nova edição, totalmente reformulada, revisada e atualizada, atendendo às mudanças e avanços tecnológicos que o tempo impôs. O volume 1 apresenta definições minuciosas sobre os componentes e estruturas de um navio, tipos de embarcações, materiais e técnicas de construção naval; o volume 2 é dedicado aos instrumentos e sistemas de marinharia; técnicas de manobra de navio, procedimentos para transporte de cargas; convenções, leis e regulamentos ligados à atividade marítima; além de questões importantes quanto à sobrevivência no mar e à segurança da navegação. Mais do que uma obra de referência, ao alcance de todos, o livro é uma navegação segura pelos saberes, precisos, da singular arte naval”.



Esta síntese história da MB foi editada em 2018 e entre outros temas, aborda:

- a chegada dos portugueses ao Brasil;
- o poder naval na defesa da colônia
- a marinha imperial;
- a participação da MB na 1º e na 2º Guerra Mundial;
- a MB em apoio à política externa brasileira;
- a MB no século XXI

MARINHA CULTURAL



Aplicativo “MARINHA CULTURAL” – Responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) desenvolveu o aplicativo “MARINHA CULTURAL”, disponibilizando para usuários de smartphones e tablets informações sobre as atrações culturais do Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha, no Rio de Janeiro (RJ). Além disso, o aplicativo dá acesso à compra online de ingressos para o Passeio Marítimo e para a Visita à Ilha Fiscal, via o sítio eletrônico www.ingressocomdesconto.com.br.

O app “MARINHA CULTURAL” traz também os serviços oferecidos pela Biblioteca da Marinha, Arquivo da Marinha e Editora SDM, com possibilidade de consulta online aos seus respectivos acervos, bem como compra de livros; e, ainda, as notícias mais recentes sobre as atividades desenvolvidas pela diretoria.

O download do aplicativo é gratuito e já está disponível na “Google Play Store”, para dispositivos com sistema operacional Android, e, em breve, será disponibilizado também para usuários da plataforma iOS (“Apple Store”).

Visite o sítio eletrônico da DPHDM e conheça nossas atividades culturais:
<https://www.marinha.mil.br/dphdm/inicio>

“Preservar a memória para construir a História”



INGRESSO NA MARINHA

Como ingressar na Marinha do Brasil

VAGAS PARA NÍVEL

- > Fundamental
- > Médio
- > Médio Técnico
- > Superior

FORMAS DE INGRESSO NÍVEL MÉDIO TÉCNICO

CORPO AUXILIAR DE PRAÇAS

QUADRO TÉCNICO DE PRAÇAS DA ARMADA

SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO PRAÇAS

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR
 INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR
 INGRESSONAMARINHA
 2104-6006



FORMAS DE INGRESSO PARA NÍVEL SUPERIOR

Médicos	Quadro Técnico
Cirurgião-Dentista	Quadro Complementar
Apoio à Saúde	Capelão Naval
Corpo de Engenheiros	Serviço Militar Voluntário de Oficiais

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR
 INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR
 INGRESSONAMARINHA
 2104-6006

Qual é sua especialidade?

SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR
 INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR
 INGRESSONAMARINHA
 2104-6006

QUIZ SMV - SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO

Qual a idade para fazer o processo seletivo para SMV-Oficiais?

A Ter mais de 18 anos

B Ter 18 anos e menos de 45 anos no dia 1º de janeiro de 2020

C Ter 18 anos e menos de 36 anos no dia 1º de janeiro de 2020

INGRESSONAMARINHA
 SSPM.INGRESSO@MARINHA.MIL.BR
 WWW.INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR



Marinha do Brasil

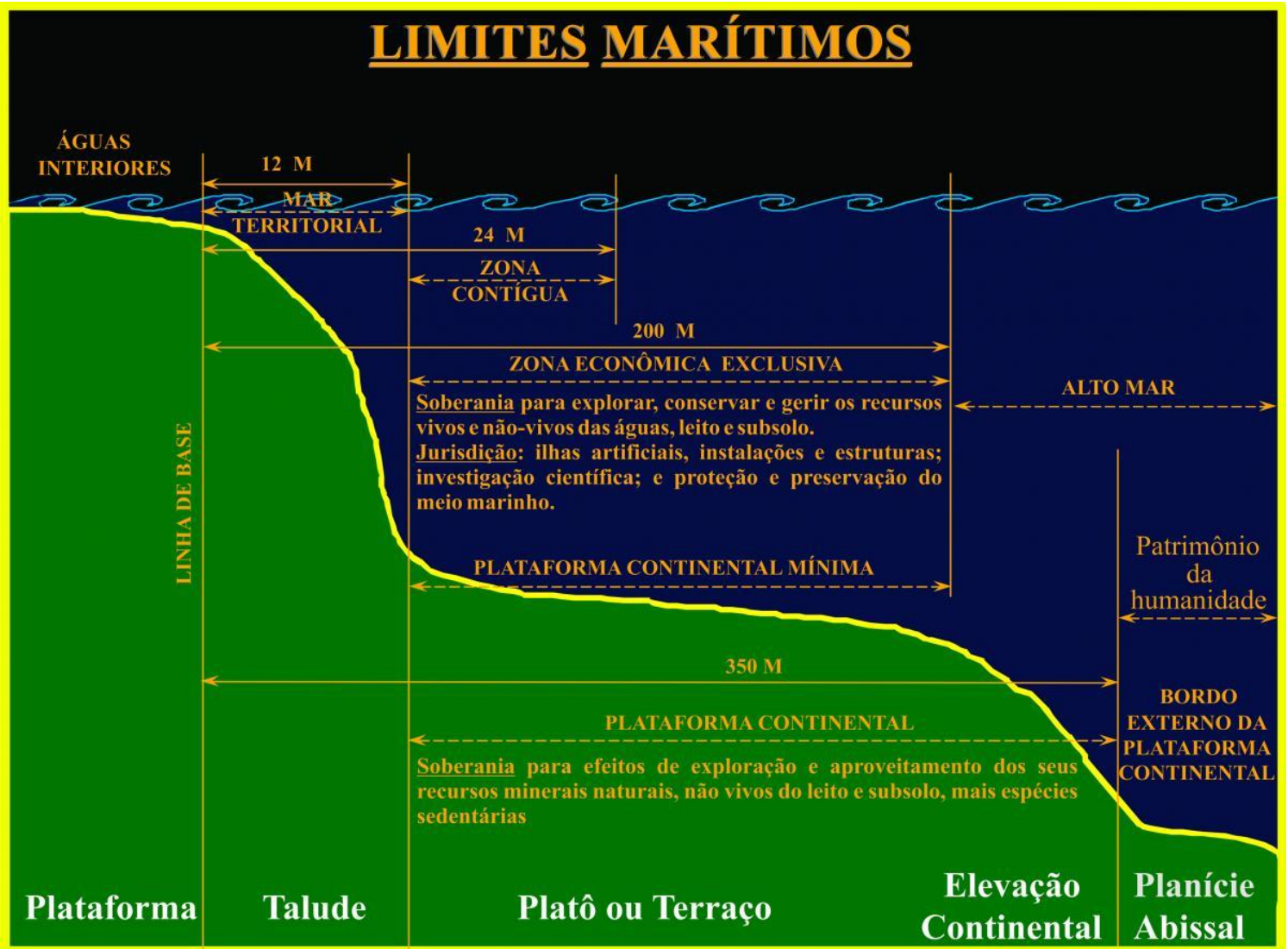
AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA NAS REDES SOCIAIS



LIMITES MARÍTIMOS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/

“PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!”



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site <https://soamarbrasil.wixsite.com>

DATAS COMEMORATIVAS DE MARÇO DE 2020

- 01: 24º Aniversário do Comando da Força de Superfície;
- 01: 169º Aniversário da Revista Marítima Brasileira;
- 01: 24º Aniversário do Comando da 1º Divisão da Esquadra;
- 01: 24º Aniversário do Comando da 2º Divisão da Esquadra;
- 01: 83º Aniversário da Comissão Naval Brasileira em Washington;
- 03: 250º Aniversário do Corpo de Intendentes da Marinha;
- 05: 43º Aniversário da Fragata Defensora;
- 06: 24º Aniversário do Serviço de Inativos e Pensionistas da Marinha;
- 07: 212º Aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais;
- 08: 63º Aniversário do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves;
- 09: 20º Aniversário do Navio-Veleiro Cisne Branco;
- 10: 22º Aniversário do Grupamento de Mergulhadores de Combate;
- 10: 4º Aniversário do Navio Doca Multipropósito Bahia;
- 11: 26º Aniversário da Corveta Frontin;
- 11: 4º Aniversário da Policlínica Naval de Rio Grande;
- 16: 25º Aniversário do Centro de Perícias Médicas da Marinha;
- 17: 7º Aniversário do Escritório de Ligação do Abastecimento junto à Força de Fuzileiros da Esquadra;
- 17:11º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Tenente Maximiano;
- 18: 65º Aniversário do Centro de Hidrografia e Navegação do Oeste (CHN-6);
- 18: 10º Aniversário do Centro de Manutenção de Sistemas da Marinha;
- 19: 43º Aniversário do Serviço de Assistência Social da Marinha;
- 20: 23º Aniversário do Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais;
- 20: 23º Aniversário do Comando do Material de Fuzileiros Navais;
- 22: 3º Aniversário da Diretoria Industrial da Marinha;
- 25: 60º Aniversário do Comando do 7º Distrito Naval;
- 27: 23º Aniversário da Pagadoria de Pessoal da Marinha;
- 28: Dia das Comunicações Navais;
- 30: 25º Aniversário da Diretoria de Sistemas de Armas da Marinha;
- 31: 42º Aniversário da Fragata Constituição; e
- 31: 12º Aniversário da Diretoria- Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Março 2020 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

04: Hassem Haluen;

04: Paulo Eduardo Paim;

13: Ronald dos Santos Santiago;

24: Antonio Ramon Z. A. Gomes;

31: Anete Virgínia A. Pegoraro; e

31: Celina Araujo Alves.



O Navio de Desembarque de Carros de Combate” ALMIRANTE SABOIA”, comandado pelo CMG COELHO RANGEL, realizou demonstração de Operação Ribeirinha nas proximidades de Belém, praia na região do Outeiro, durante a Operação ASPIRANTEX -2020.

SOAMAR CAMPINAS RECEBE VISITA DO SOAMAR BRASIL

No dia 11 de fevereiro o presidente da Soamar Brasil, Dr. César Amorim Krieger, esteve em trânsito por Campinas e a presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi, promoveu uma confraternização com a Diretoria da Soamar Campinas que contou também com a presença do presidente da Soamar São Paulo, Paulo Marinheiro.

Noite alegre que serviu para apresentar o Dr Krieger a Soamarinos Campineiros e proporcionar a troca de conhecimentos interessantes, entre todos os partícipes.



PASSAGEM DE COMANDO DO 1º DISTRITO NAVAL

No dia 20 de fevereiro, presidida pelo Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra Leonardo PUNTEL, foi realizada a passagem de comando do 1º Distrito Naval do Vice-Almirante Flávio Augusto Viana ROCHA para o Vice-Almirante Arthur Fernando BETTEGA Correa.

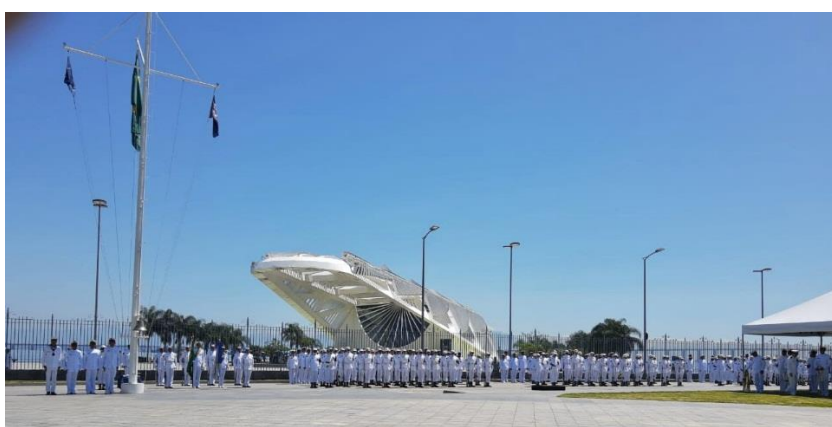
O almirante ROCHA estava no cargo desde 24 de abril de 2019 e o deixa para ser o Chefe da Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Vale lembrar que ele será promovido à Almirante de Esquadra no próximo dia 31 de março. Carismático, arregimenta admiradores pelo seu modo simples de ser e agir. Inúmeros amigos foram lhe dar um abraço e cumprimenta-lo, bem como a seu sucessor. Entre eles, citamos: Christiane Chuffi, presidente da Soamar–Campinas; Paulo Marinheiro, presidente da Soamar São Paulo; e Eugênio Pierotti, presidente da Soamar Santos; Pedro Guenes, presidente da Soamar Lagos; Paulo Roberto Cardoso, presidente da Soamar Belo Horizonte; e pelo Orson Antônio Feres Moraes Rego, Vice-Presidente da Soamar Brasil.

O benquisto almirante BETTEGA, que ainda exerce cumulativamente o cargo de Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada, com muita alegria recebia os cumprimentos de autoridades e amigos.

A Soamar- Campinas deseja aos almirantes, ROCHA e BETTEGA, continuado sucesso profissional.

A cerimônia contou com a honrosa presença do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra ILQUES Barbosa Junior; do almirantado de ontem e de hoje com destaque para os ex-ministros da Marinha: Almirantes de Esquadra (Ref) Alfredo KARAM e MAURO CÉSAR Rodrigues Pereira; e dos ex-Comandantes da Marinha, Almirantes de Esquadra (Ref) Roberto de GUIMARÃES CARVALHO, Júlio Soares de MOURA NETO e Eduardo Bacellar LEAL FERREIRA.







TRADICIONAL GORRO DE FITA COMPLETA 130 ANOS DE CRIAÇÃO.



No dia 30 de janeiro de 2020, comemorou-se os 130 anos de criação de uma das peças de uniforme mais antigas das Forças Armadas Brasileiras: o gorro de fita. Tradicional componente do uniforme do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), o gorro de fita foi instituído pelo Decreto 193-B, de 30 de janeiro de 1890, pelo então Comandante do Batalhão Naval, o Capitão de Fragata Arthur de Azevedo Thompson. O gorro, de forma escocesa, foi inspirado pelas tradições de sua família, de origem britânica, tendo se tornado importante símbolo na história do CFN.

De acordo com matéria publicada em edição da revista “O Anfíbio” de 1990, o gorro de fita sofreu algumas transformações ao longo dos anos iniciais de sua utilização. Originalmente, ele era composto pelo distintivo do Batalhão Naval do lado direito e pela fita preta à retaguarda. Já a cruzeta de fita preta que se situa abaixo do distintivo só surgiria em 1895 e o distintivo do Batalhão Naval seria substituído pelos fuzis cruzados sob a âncora apenas em 1933.

Em 1990, para comemorar os 100 anos de sua incorporação ao Corpo de Fuzileiros Navais, foi inaugurado pelo então Comandante-Geral do CFN, o Almirante de Esquadra (FN) Coaraciara, um monumento ao gorro de fita, o qual passou a dar nome à Praça existente em frente ao prédio do então Comando de Apoio, hoje sede do Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais, na Fortaleza de São José da Ilha das Cobras.



Belo exemplo de família militar

No dia 15 de fevereiro a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), realizou a bela e significativa cerimônia de entrada dos novos alunos pelo portão das Armas e posterior entrega da boina.

A cerimônia foi presidida pelo General de Exército TOMÁS Miguel Miné Ribeiro Paiva, Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército, sendo este ex-aluno e ex-Comandante da ExpCEEx.

A cerimônia contou ainda com a presença de muitos generais e oficiais, da ativa e da reserva, bem como com a presença de centenas de familiares e amigos dos novos alunos que vieram de todo o território nacional.

Chamou a atenção de todos a presença de uma família de militares composta por membros das 3 Forças Armadas. No caso a família da aluna Fernanda Akemi KIKUCHI Porto. Ela filha do capitão de fragata (EN) ALMIR Carlos Soares Porto Júnior, que serve no Comando do 8º Distrito Naval, que estava acompanhado dos filhos: Marco Aurélio Kikuchi PORTO, cadete aviador do 3º ano da Academia da Força Aérea; e do Aspirante do Corpo da Armada do 3º ano da Escola Naval, Cayo KIKUCHI Porto. A mãe dos jovens, Suely Kikuchi Sato Soares Porto, irradiava alegria.

A SOAMAR Campinas apresenta ao Comandante ALMIR, e à sua esposa Suely, efusivos cumprimentos pela bela família militar que conseguiu formar e deseja promissora carreira aos seus filhos: aspirante KIKUSHI, cadete PORTO e aluna KIKUSHI. Também, coloca-se à disposição para dar o apoio que for necessário à aluna KIKUSHI em sua permanência em Campinas.





O COMANDANTE – ALUNO DO COLÉGIO NAVAL

RONALD dos Santos Santiago
Capitão de Mar e Guerra (RM1)

É o título dado ao aluno que cursa o último ano do ciclo escolar, tendo obtido na conclusão do ano anterior a maior média considerando o rendimento escolar, aptidão para o oficialato e comportamento.

Na listagem abaixo que identifica nominalmente os alunos, no período de 1951 a 2000, foi acrescentado 3 colunas de observações de modo a identificar os que ainda conseguiram mais destaques escolar.

OBSERVAÇÕES:

- (1) Recebeu o Prêmio Honra ao Mérito Excepcional do Colégio Naval, sendo que este assunto foi abordado no Boletim da Soamar Campinas de julho de 2018, página 15:

<http://www.soamarcampinas.org.br/informativos/2018/Boletim%20Informativo%20Soamar%20Campinas%20Julho%202018.pdf>

- (2) Foi Comandante-Aluno na Escola Naval neste ano, sendo que este assunto foi abordado no Boletim da Soamar Campinas de maio de 2017, página 23:

<http://www.soamarcampinas.org.br/informativos/2019/Boletim%20Informativo%20Soamar%20Campinas%20Maio%202019.pdf>

- (3) Recebeu o Prêmio Greenhalgh da Escola Naval, sendo que este assunto foi abordado no Boletim da Soamar Campinas de junho de 2017, página 21:

<http://www.soamarcampinas.org.br/informativos/2017/Boletim%20Informativo%20Soamar%20Campinas%20Junho%202017.pdf>

Destes destaques se faz necessário realçar os que lograram êxito em ser Comandante-Aluno no Colégio Naval e na Escola Naval, bem como pelo excepcional desempenho escolar também obtiveram o Prêmio Honra ao Mérito Excepcional do Colégio Naval e o Prêmio Greenhalgh da Escola Naval.

- 58.0001.19, Renato Vilhena de Araújo, Vice-Almirante (Ref- EN). Pelo seu número de corpo verifica-se que já havia ingressado no Colégio Naval em 1º lugar.
- 74.0003.14, Márcio Jansen Cavalcanti, Capitão de Mar e Guerra (RM1-EN), e
- 95.0505.74, Felipe Augusto Coutinho Nascimento, Capitão-Tenente (RNR), CEO de empresa no exterior.

COMANDANTE-ALUNO DE 1951 A 2020		Obs (1)	Obs (2)	Obs (3)
ANO	NOME			
1951	Antônio Annibal Leão Mello			
1952	Maurício Alves dos Santos			
1953	Sérgio Tasso Vasquez de Aquino			
1954	José Humberto de Farias		1957	
1955	João Carlos Guaraná Cruz Santos			
1956	Octávio Guimarães Gitirana			
1957	Renato de Matos Amora			
1958	Carlos Peres Quevedo		1961	
1959	Renato Vilhena de Araújo	SIM	1962	SIM
1960	Luiz Ronaldo Gapski			
1961	Adilson Rodrigues Da Silva			
1962	Paulo de Souza Braga			
1963	Ednildo Gomes			
1964	Ernani Calado de Souza Mello			
1965	Roberto Fernando Chedid			
1966	Ricardo de Moraes		1970	
1967	Newton Silva e Melo			
1968	Armando Mercio Barros Cardoso			
1969	Francisco Haranaka			
1970	Márcio Andrade Weber			
1971	Nelson Alves da Silva Filho			
1972	Ney Macedo de Souza			
1973	Abdon Baptista de Paula Filho			
1974	Mauro Piccolotto Dottori			
1975	Márcio Jansen Cavalcanti	SIM	1979	SIM
1976	José Kimio Ando		1980	
1977	Cláudio Cezar Carvalho de Almeida			
1978	Sérgio Lima Pinheiro Chagas		1982	
1979	Carlos Alberto de Souza Filho			
1980	Antônio Calil Neto	SIM		
1981	Carlos Luiz Pimentel			
1982	Marcos Chaves Boavista da Cunha			
1983	Cláudio de Carvalho Chamon			
1984	Armando Morado Ferreira			
1985	José Gentile			
1986	João Lauro Pires Vieira do Amaral			

1987	Siegberto Rodolfo Schenk Júnior		1991	SIM
1988	Leandro José de Almeida Veltri	SIM		
1989	Neif Simão Pellini			
1990	Eduardo Favero	SIM		
1991	Inaci Bezerra Ponchet			
1992	Robert Rigobert Lucht			
1993	Fabio Luis Lopes de Magalhães			
1994	Alex Evangelista de Almeida			
1995	Carlos Eduardo Tapado Araujo Motta			
1996	Everton de Goes	SIM		
1997	Felipe Augusto Coutinho Nascimento	SIM	2001	SIM
1998	Victor Marcondes Lopes dos Santos			
1999	Marcus Lázaro dos Santos Oliveira		2003	
2000	Igor Savitsky			
2001	Ezequiel Santana da Silva Filho			
2002	Caio Bória de Oliveira			
2003	Alexandre Muniz Neves			
2004	Rubem Couto Neto		2008	
2005	Victor Clinquart Coimbra Da Silva		2009	SIM
2006	João Celso Silva De Deus		2010	
2007	Douglas Tirre Carnevale Oliveira		2011	
2008	Guilherme Trindade Vilela		2012	
2009	Victor Teles Pimenta			
2010	Danilo Augusto Dos Santos Rocha de Faria	SIM		
2011	Willian Emanuel Souza de Oliveira			
2012	Matheus Lima de Souza		2016	
2013	Alan Pereira Bastos			
2014	Daniel Figueira Sautchuk			
2015	Breno Enrique Venski			
2016	Gabriel Santos Nicolau			
2017	Eduardo da Silva Bauer Guimarães			
2018	Caio Milheiro Polli			
2019	Jean Augusto Bessa Filho			
2020	Matheus Reis Silveira			

Lucimar Luciano de Oliveira
Capitão de Mar e Guerra (Ref.)

Estudioso da oceanografia, Paulo de Castro Moreira da Silva seguiu roteiro singular na Marinha. Aperfeiçoara-se na Europa e granjeara fama no exterior, a partir do Ano Geofísico Internacional (IGY, 1957/58). Moreira era um cientista. Vivia mergulhado nos estudos de laboratório, no traçado de gráficos. Preparava relatórios, orientava teses, desenvolvia linhas de pesquisa. Fazia conferências, no porto, para autoridades e, no mar, para professores e alunos embarcados. As palavras fluíam com clareza e simplicidade, explicitando conceitos científicos e projetando-os à vida prática. A coerência e a lucidez de seu discurso chegavam a fascinar plateias dos mais diversos níveis, de pescadores a chefes de Estado.

O Saldanha, adquirido pelo Brasil à Inglaterra, tinha sido um belo veleiro, chegado ao Rio em 1934. Depois de catorze viagens de instrução de guardas-marinha, estava por ser desativado, desde 57. Usado em comissões menores até 62, perdeu os quatro mastros e recebeu motor novo e laboratórios em 64, incorporando um conjunto de equipamentos doados pela Unesco. Quando nele embarquei, em fevereiro de 65, fazia a viagem inaugural, depois de transformado. Uma longa viagem, que começara em dezembro, antes do Natal, seguindo para o Sul e, de lá, para o Nordeste e o Norte do País.

Na volta dessa extensa comissão, fomos a Montevideú. Trabalhávamos no encontro das correntes do Brasil e das Malvinas. A parada na capital uruguaia era um momento especial, prevista uma visita do ministro da Marinha daquele país ao navio. Moreira faria uma palestra para ele e sua comitiva, a bordo. O navio atracara no cais conhecido como *Punta Siberia*, onde soprava um vento muito frio. Estou de serviço. No portaló, espera-se a chegada dos convidados. Há um período de expectativa, enquanto não começa a cerimônia. Eu me aproximo do comandante, o homem de ciência, tido como agnóstico, pensando fazer-lhe uma pergunta sobre a fé. Gostaria de saber se ele crê em Deus. Só consigo dizer:

— As pessoas muito inteligentes têm uma grande responsabilidade diante de Deus...

Moreira me olha meio espantado. Percebe a pergunta embutida, o desafio. Com aquele ar irônico, tão peculiar, ele dispara:

— As pessoas muito inteligentes têm pacto com o demônio!

No instante seguinte, o marinheiro de serviço na proa avisa que a autoridade está chegando.

Alguns anos atrás, depois de ler alguns textos de Teilhard de Chardin – jesuíta francês, paleontólogo, considerado por muitos o grande construtor da síntese ciência-fé – usei comparar este último a nosso saudoso oceanógrafo, num artigo sob o título “Paulo Moreira e Teilhard de Chardin: ciência e absoluto”.

Chardin fora apresentado à nossa geração, na juventude, com seu evolucionismo

cristão e, de sua obra, conhecêramos sobretudo “O Fenômeno Humano”. Na verdade, porém, pouco (e poucos) chegamos a compreender suas concepções inovadoras. Naqueles anos – os últimos cinquenta e primeiros sessenta –, nossa curiosidade intelectual não ia longe, pois escasso era o tempo que nos sobrava, em Villegagnon, para voos filosóficos. Alguns liam Nietzsche e Schopenhauer, outros Aldous Huxley e seu “Admirável Mundo Novo” ou Erich Fromm em “A Arte de Amar”. Literatos aventuravam-se nas obras de Lins do Rego ou Guimarães Rosa, Graciliano, Drummond, Bandeira, Álvaro Moreyra ou Jorge Amado.

Tudo isso me viera à lembrança a propósito do retomado contato com Chardin. “Ver – poder-se-ia dizer que toda a Vida consiste nisso – se não finalmente, ao menos essencialmente”, expressava o sábio criador da Hiperfísica. “A unidade só aumenta sustentada por um crescimento de consciência, isto é, de *visão*”. E concluía: “Ver ou perecer”! (CHARDIN, Teilhard de Mundo, Homem e Deus. Textos selecionados, introduzidos, anotados e comentados por José Luiz Archanjo, PhD, São Paulo: Editora Cultrix Ltda., 3^a ed., 1986, p. 35).

Sob a inspiração de tais conceitos, não pude deixar de lembrar o homem do mar e de ciência, falecido em 1983. Humanista e sintetizador, também ele um sábio, Moreira aliou, como Chardin, a vida à busca do conhecimento, o trabalho à pesquisa, o presente ao futuro. A busca de soluções, no mar, para as carências alimentares do país, a determinação de criar uma infraestrutura para a pesquisa oceanográfica, a extensa produção científica voltada a objetivos práticos, tudo isso lhe granjeou invulgar prestígio, nacional e internacional.

José Luiz Archanjo, comentando Chardin, anota com felicidade que “a visão hiperfísica... será verdadeira na medida de sua coerência (não mero concordismo) e da fecundidade (possibilidade de aplicação prática, aumento de compreensão) que conseguir alcançar. Saber, sim, mas saber vivo, concreto, dinâmico, sensibilizado, operante, atuação consciente que cria ou prolonga a criação do Real que nos circunda” (*op. cit.*, pg. 20). Com Moreira, estávamos diante de tal modelo de visão concreta e consciente, que intuiu com radical segurança a oceanografia como ciência integrada, referida necessariamente ao homem, sujeito e objeto de toda a ciência. Amante de seu país e grande marinheiro, Moreira soube compreender e explicitar a imperiosa necessidade do conhecimento do mar pelos brasileiros.

Sempre vislumbrei, naquela procura apaixonada da verdade científica, mais do que simples interesse epidérmico ou de pura realização profissional: nela existia uma busca real de absoluto, a descoberta de uma vocação definitiva.

Diz Chardin: “[...] encontrando-se o ponto de vista subjetivo em coincidência com uma distribuição objetiva das coisas, estabelece-se a percepção em sua plenitude. A paisagem se decifra e se ilumina. Vê-se... Objeto e sujeito se unem e se transformam mutuamente no ato do conhecimento. Quer queira, quer não, a partir de então o Homem se reencontra e se vê a si mesmo em tudo quanto vê”! (*op. cit.*, pg. 36).

Também Drummond acentuava, em “Procura da Poesia”: “A poesia (não tires poesia das coisas) / elide sujeito e objeto” (ANDRADE, Carlos Drummond de. Antologia Poética. Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 2^a edição, 1976, pg. 176).

A intuição – poética, em Drummond, hiperfísica, em Chardin – é a mesma, apesar das aparências contraditórias: o ato de conhecer – poético, científico – elide ou transforma sujeito e objeto. A percepção se plenifica num ponto focal de interesse e conjunção do sujeito em relação ao objeto. Há uma sinceridade necessária, um apropriar-se, um transformar-se – converter-se – um mergulhar, não apenas formal ou aparente, mas real e profundo, diria mesmo espiritual.

Moreira recusava, até quanto pude saber, uma postura religiosa. Não acompanhei de fato seu pensamento, a não ser à distância, pela leitura de livros e artigos. Impressionava-me, no entanto, a justeza de suas observações, não só as de natureza científica, mas também as do puro campo prático.

Tome-se a faculdade humana de inventar. Teilhard de Chardin considera uma das três “propriedades psicobiológicas” do homem, depois do limiar da vida não reflexiva, isto é, depois de assumir-se como “único ser que sabe e sabe que sabe”: “poder de invenção... tão rapidamente intensificado em nossos dias pelo escoramento racionalizado de todas as forças de pesquisa, que se tornou possível falar, a partir de agora... de um salto humano da Evolução” (*op. cit.*, pg. 49).

Recordo-me, a propósito, de discurso que Moreira proferiu em São Paulo, em 1975, transcrito e comentado em editorial do Jornal do Brasil. Citemos um trecho:

“Uma só coisa me aflige. A inteligência, segundo Piaget, tem duas propriedades: compreender e inventar. Em nosso país, a inteligência está compreendendo, mas não está inventando. E, excluída a hipótese infame e descabida de uma inferioridade congênita, isto só pode provir de estarmos ensinando nossos filhos a compreender e, não, a inventar”.

A verdadeira impaciência que sentia pela necessidade da invenção fazia-o citar, com frequência, a assertiva atribuída a Einstein, de que “a imaginação é mais importante que o conhecimento”, que deixou registrada nos muros do Instituto de Pesquisas da Marinha. Mas o mesmo discurso de 1975 se encerra com uma citação peculiar, que denota a inquietação de Moreira, quanto às carências sociais no Brasil:

"Vivemos a citar, com ufanismo, o primeiro galanteio que a jovem terra de Vera Cruz recebeu do cronista do Rei Venturoso: 'Esta terra, senhor, é chã e mui formosa, e em se querendo dar-se-á nela tudo, mercê das águas que tem'. Mas a frase não termina aí, e deve ser citada inteira. 'Mas o importante mesmo' – continua o cronista – 'é salvar esta gente'."

Foi no âmago dessa plenitude de pensamento e realização, a que não estiveram ausentes as ambiguidades e inquietudes do ser humano, as quais costumam amplificar-se nas pessoas de gênio, que Moreira deixou, no cofre da câmara do comandante do Navio Oceanográfico “Almirante Saldanha”, em 1966, um envelope lacrado, que continha uma advertência insólita: “Para ser aberto no dia da minha morte”. Mas quiseram as circunstâncias que seu querido navio estivesse no mar a 1º de maio de 1983, quando a morte o surpreendeu, aos 63 anos. E somente por isso seu pedido expresso não pôde ser atendido:

“Se ao termo da minha vida, ainda se julgar, porventura, que eu haja merecido algum reconhecimento de minha classe pelos esforços que lhe dediquei, desejo que meu corpo seja, com simplicidade e sem melodrama, lançado ao mar, da plataforma da estação oceanográfica. E isto sem luto ou tristeza, na convicção de que nada me poderia dar mais conforto ou felicidade do que ter os meus despojos confiados à eternidade divina do elemento a que dediquei tantos anos de minha vida”.

O texto é “circular”, começando e terminando, nuclearmente, com “minha vida”. E, para quem conheceu o autor, “com simplicidade e sem melodrama” é expressão característica, tal sua rejeição ao formalismo. Tem a carta como centro o desejo de o corpo ser “lançado ao mar”, não de qualquer parte, mas “da plataforma da estação oceanográfica” – mesmo ponto de onde são lançados os equipamentos de pesquisa para obtenção de dados. Quem serviu no Saldanha sabe a razão da escolha. Ali o navio se une ao oceano. Ali o guincho oceanográfico conduz as lingadas de garrafas ou o CTD para o traçado dos perfis de salinidade e temperatura. Ali se dispara o batitermógrafo para a definição da termoclina e da camada de mistura. Ali se adestram as sucessivas gerações de oceanógrafos, integrando a Universidade à Marinha, a Marinha ao Brasil, o Brasil ao Mar.

Mas o texto também contempla aquela dimensão de infinitude, de absoluto almejado, a vocação de totalidade e radicalidade. Ele quer seus despojos “confiados à eternidade divina do elemento” a que se dedicou durante toda a vida. Não estaria aqui, presente, aquela consciência maior do retorno à eternidade? A intenção do texto se aprofunda, aí, com a ênfase intencionalmente redundante: eternidade divina. Não seria, a meu juízo, um aniquilamento, um retorno ao nada, à matéria informe. Pois, como diz Chardin, “em última análise, os centros refletidos do Mundo são efetivamente um com Deus” e esse estado de unidade “é obtido, não por identificação (Deus tornando-se tudo), mas por ação diferenciadora e comungante do amor (Deus tudo em todos), – o que é essencialmente ortodoxo e cristão” (*op. cit.*, pg. 52). Posso dizer, usando um paralelismo lógico, que Moreira, na plenitude de sua consciência e inteligência, parece aspirar pelo retorno à transcendência-imanência da Eternidade Divina.

Foi somente cinco anos depois, a 11 de junho de 1988, que o Almirante Saldanha conduziu os restos exumados de seu saudoso ex-comandante até a posição exata em que ele próprio realizara sua primeira estação oceanográfica, lançando-os ao mar, da plataforma do guincho, a bombordo.

Sepultando os restos mortais de Paulo Moreira, o Mar, em seu silêncio, sinal de Eternidade, há de ter respondido a tantas questões que sua alma insaciável formulou durante a vida.

A ele retornando, como a sua própria origem, chegou a casa.

Plenificado e, enfim, pacificado, o coração de tantas inquietudes terá alçado voo, como o pássaro marinho, e saboreado todos os mistérios, de todos os quadrantes do Mar.



MINISTERIO DA MARINHA

N.Oc. ALMIRANTE SALDANHA.

No mar, a 18 de março de 1966.

Ao Comandante do ALMIRANTE SALDANHA.

Se, ao termo da minha vida,
ainda se julgar, porventura, que eu haja me-
recido algum reconhecimento de minha classe
pelos esforços que lhe dediquei, desejo que
meu corpo seja, com simplicidade e sem melo-
drama, lançado ao mar, da plataforma da esta-
ção oceanográfica ; e isto sem luto ou tris-
tesa, na convicção de que nada me poderia dar
mais conforto ou felicidade do que ter os meus
despojos confiados à eternidade divina do ele-
mento a que dediquei tantos anos de minha vi-
da.

PAULO DE CASTRO MOREIRA DA SILVA
Capitão de Mar e Guerra.



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Um Cruzeiro Escoteiro – parte I

07:00 horas e o capitão do veleiro já se impacientava com o atraso de um dos tripulantes. Pensei comigo: o coitado está vindo de Itajaí de ônibus, vai chegar atrasado, tomar bronca do capitão e encarar mais de 35 horas de navegação de retorno sem descanso. Com esse não vamos poder contar no turno da noite!

Era dia 03 de abril de 2015. Após receber o convite do Capitão Armando, Comandante do Veleiro catamarã D2, um 50 pés de fabricação própria, para uma velejada de Bertioga até a cidade de Itajaí, foi a vez de ajudar a montar a tripulação, e com isso, sugeri que tornássemos a velejada em um cruzeiro escoteiro.

Na ocasião eu era o Coordenador Regional da Modalidade do Mar (COREMAR) da Região Escoteira de São Paulo e como iríamos para Itajaí poderíamos realizar um encontro com Chefes Escoteiros do Mar da Região de Santa Catarina e com alguma sorte um encontro com o COREMAR daquele Estado.

Aceita a sugestão pelo Comandante Armando, montamos a tripulação em seis pessoas: Armando, o Capitão; Gaúcho, o marinheiro do veleiro; Paulo, o amigo de Itajaí; João Pedro, Chefe Escoteiro; Wladi, Chefe Escoteiro e eu, também Chefe Escoteiro. Tanto João Pedro como o Wladi são habilitados na categoria ARA pelo nosso Curso Técnico de Mar (CTMar) e seria uma oportunidade de praticarem os conhecimentos náuticos aprendidos no curso, além de adquirirem experiência prática de navegação, o que lhes comporia de conhecimentos que trariam muita qualidade as atividades com nossos escoteiros do mar do Velho Lobo.

Quando o Capitão ia ordenar soltar as espias, vimos a figura de Paulo correndo, esbaforido por entre os barcos da marina em direção ao D2. Gaúcho se adiantou a todos e avisou o Armando da chegada do sexto tripulante. Quando ouvi isso fiquei feliz. Se ele era o sexto, também era o último tripulante, ou seja, o mais recruta! Significava que pelas próximas 35 horas de navegação a cozinha e as tarefas mais esdrúxulas seriam dele, afinal antiguidade é posto mesmo em uma nau civil... e, em último caso, colocaria sobre a mesa minha CHA de Capitão 😊!

Paulo embarcou em meio a faina de desatracação. O veleiro estava pronto desde o dia anterior, por volta das 18:00 horas, quando demos o pronto e se encerrou o check-list de verificações. Alimentação para uma semana, tanques de água cheios, tanques de diesel completados com autonomia de ida e 70% da derrota de retorno, massames acondicionados, camarotes arrumados e distribuídos, recomendações feitas, cartas náuticas dispostas na mesa de navegação, rádio checado, pirotécnicos em condições, material de salvatagem distribuídos em pontos estratégicos. Tudo como manda a regra dos 30%.

Apesar de ser o primeiro cruzeiro dos Chefes Wladi e João Pedro, a ansiedade era minha. Queria ver se, como Coordenador do CTMar, tinha alcançado minhas metas.

Em Santos os tanques de combustíveis de uma empresa pegavam fogo de forma apocalíptica. Notícias diziam de 800 milhões de litro de diesel em apenas



apenas um dos tanques. A despeito disso, aos poucos, nossa casa pelos próximos quatro dias se afastava do píer da Marina Tropical, sob um céu nublado.

Me ocupava de fainas na proa com a preparação das velas principais e da genoa quando ouvi chamarem meu nome de forma desesperada. Olhei para a popa e vi o Wladi na condução do veleiro, dentro do canal de Bertiooga. Inexperiente na condução de uma embarcação, tinha a maturidade do que significa riscos. Técnico de Segurança do Trabalho tem uma visão muito realista sobre o assunto. Acenando para mim como quem queria dizer “olha onde eu estou”, fui até ele e disse: fica tranquilo porque aqui será o único lugar em que poderá pilotar sem a supervisão de um Mestre ou Capitão durante nossa viagem. Dei-lhe algumas dicas sobre as profundidades do canal e nossa navegação seguiu tranquila e segura. Era uma sexta-feira Santa! Pouco trânsito pelo canal. Tudo certo. Ainda assim, permaneci atento a quaisquer possibilidades de risco.



Capitão Armando de chapéu e o Chefe Escoteiro Wladi ao timão.

Logo montamos o farol da Pedra do Corvo, deixando o Forte de São João por nossa alheta de bombordo e aproamos para águas mais profundas que permitissem tomarmos o primeiro azimute em direção às águas da bela e Santa Catarina. Estávamos com a praia do Iporanga pelo través de boreste quando o Gaúcho verificou o motor de mesmo bordo e viu água. Audaciosamente experimentou o sabor dela e viu que era doce. Logo vimos que uma das mangueiras do tanque desse bordo tinha um vazamento. Motores a neutro, achamos uma pequena abraçadeira mal apertada. Reparado o erro checamos a quantidade de água doce perdida e verificamos que era algo em torno de 25% do tanque. Como levamos galões de água mineral, a falta não seria sentida mesmo se quiséssemos tomar banho durante o cruzeiro.



Subindo a Mestra com Bertioga e o Forte de São João por nossa alheta de Bombordo

Sanado o problema, demos motores a vante e retomamos o azimute de 218° aproximadamente. A percorrer teríamos, se navegando em linha reta (ou quase), algo em torno de 230 Mn. No entanto havíamos decidido no briefing de saída que a ideia era aproveitar o tempo e desfrutar da paisagem. Se considerarmos uma velocidade média alta de 8 Kn, levaríamos (considerando as 230 Mn) um cruzeiro de 29 horas. No entanto obedecendo ao planejado, levaríamos mais.

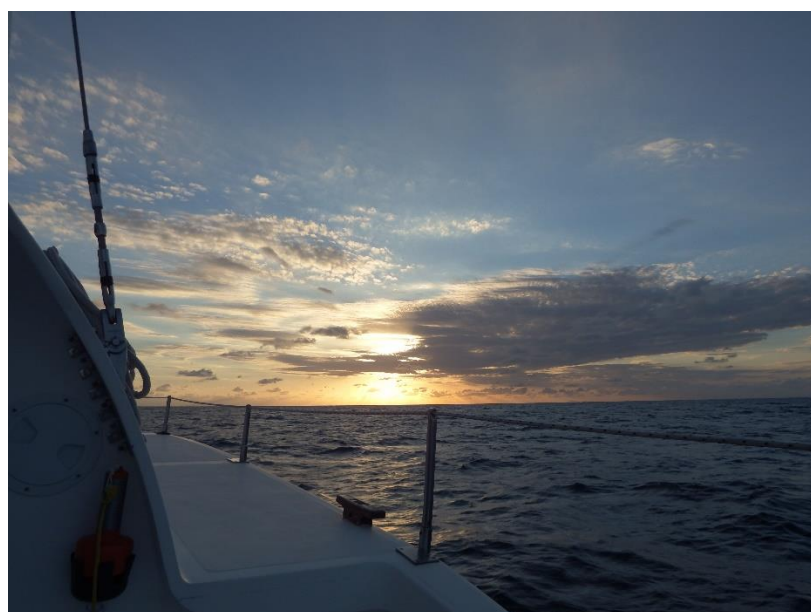
A baía de Santos estava repleta de navios mercantes aguardando sua vez de entrar pelo canal e realizar suas fainas de atracação. Passamos orgulhosos

por entre alguns, dada suas posições de fundeio. Do alto de cada um deles binóculos atentos nos acompanharam até o limite de segurança de suas embarcações. Minúsculos perto das naves de aço, indagava sobre sua capacidade de flutuabilidade.

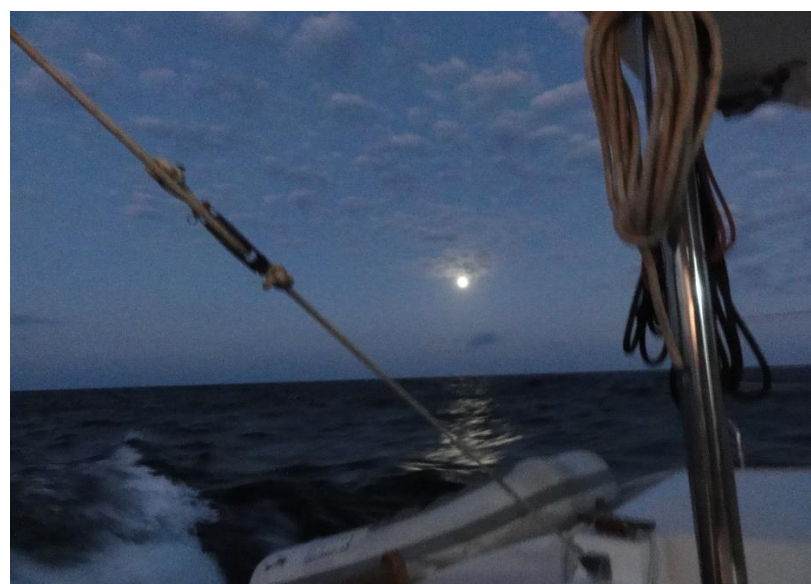


A bordo daqueles monstros de aço o que imaginavam nossos observadores náuticos? Talvez que aventura estariam iniciando os velejadores? Talvez qual o porto de destino?

O céu havia nublado e assim foi até o início da noite. Já montávamos pelo través de boreste a ilha de Queimada Grande e em nossa proa o sol se despedia da sexta-feira santa!



A noite prometia ser linda e mansa...a lua surgia por nossa alheta de bombordo como um holofote iluminando nosso caminho, mas não seria bem assim.



Continua no próximo Informativo. Aguarde e nos acompanhe

Sempre Alerta e Bons Ventos!

“Na progressiva paz, nos dias de perigo, nas horas de alegria ou quando reina a dor, é sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



CAMPINAS
2012



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR
Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

End. Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial – Campinas/SP – CEP 13035-270
Endereço de Reuniões (sábados): Avenida das Amoreiras, 1430 – Bairro São Bernardo – Campinas/SP – CEP

13030-405 – EMEF Professora Geny Rodriguez

Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55*139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

gutemberg@origemconsultoria.com.br

Palavra do Comandante



João **FRANCESE** Neto
Capitão de Fragata (Md)
Diretor da UMEM

UNIDADE MÉDICA EXPEDICIONÁRIA DA MARINHA



HISTÓRICO:

A Unidade Médica Expedicionária da Marinha - UMEM, com sede no município de

São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro, criada pela Portaria nº 331, de 28 de setembro de 2009, do Comandante da Marinha, teve suas atividades e organização estruturadas no Regulamento aprovado pela Portaria nº 45, de 27 de maio de 2010, do Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra.

PRINCIPAIS MISSÕES:

a) prestar apoio de saúde aos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) nas Operações Anfíbias (OpAnf); e



b) instalar e nuclear uma Unidade Médica Nível Dois (UMND) no contexto das Operações de Paz e Humanitárias e em outras operações, a critério da Administração Naval (essa missão sofrerá revisão, em virtude da recente mudança da sistemática de arregimentação da ONU para as UMND).



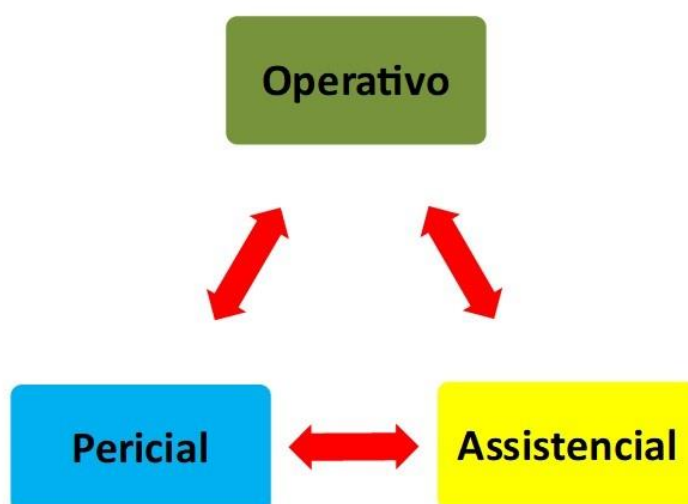
QUEM SOMOS:

Somos a Unidade Médica Expedicionária da Marinha, Unidade de Tropa combatente que continuamente se prepara para atuar no Apoio de Serviço ao Combate nos elos da cadeia de evacuação de responsabilidade do Componente de Apoio de Serviço ao Combate (CASC). Neste particular, no momento em que tempo é vida, o atendimento do militar gravemente ferido deve ser rápido e preciso e a logística deve avançar para abreviar este tempo.

A única Direção de Saúde inserida no Setor Operativo do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN).



Assim, pela atual Política Assistencial para o Sistema de Saúde da Marinha (SSM), a UMEM presta sua contribuição no contexto Assistencial, Pericial e, principalmente, Médico-Operativo.



A UMEM EM AÇÕES HUMANITÁRIAS:



A UMEM EM AÇÃO NOS GRANDES EVENTOS:



A UMEM EM AÇÃO NAS AÇÕES DE GARANTIAS DA LEI E DA ORDEM (GLO):



A UMEM EM AÇÃO NOS EXERCÍCIOS DA FORÇA DE FUZILEIROS DA ESQUADRA:

Durante o ciclo operativo da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), a UMEM realiza o adestramento de seu pessoal e de outras Unidades Operativas na Área de Operações.

Principais Adestramentos:

- Atendimento Pré-Hospitalar (APH) tático;
- Protocolo START;
- Cadeia de Evacuação na Operação Anfíbia;
- Manobras de Extricação;
- Extricação em Carros Lagartas Anfíbios (CLAnf);
- Resgate e Salvamento em Combate;
- Remoção de vítimas e Primeiros Socorros;
- Acidentes com animais peçonhentos;
- Procedimentos em situações de contaminação Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (NBQR);
- Posto de Evacuação do Destacamento de Praia;
- Suporte Básico de Vida; e
- Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico.



ATUAÇÃO DA UMEM NOS ELOS DA CADEIA DE EVACUAÇÃO:

- Posto de Recebimento e Tratamento de Baixas (PRTB);
- Unidade avançada de Trauma (UAT);
- Hospital de Campanha (HCmp);
- Posto de Evacuação do Destacamento de Praia (PevDP);
- Navio de Recebimento e Tratamento de Baixas (NTRB);

- Hospital Intermediário de Retaguarda (será o mais próximo da área de atuação); e
- Hospital de Retaguarda, preferencialmente o Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD).



UNIDADE AVANÇADA DE TRAUMA

CAPACIDADES

- Atendimento de 18 pacientes em 48h sem ressurgimento
- 01 Centro Cirúrgico: 5-7 cirurgias/dia
- 02 leitos de pré-operatório e 02 leitos de pós-operatório
- Suporte avançado de vida
- Tempo de configuração – 01 hora





NRTB

Hospital de Retaguarda



O HOSPITAL DE CAMPANHA:

É a maior estrutura de saúde em terra com capacidade para realizar atendimentos de emergência, ambulatoriais e odontológicos, além de cirurgias de pequeno e médio porte. O vulto da operação é o que norteará a simplicidade ou a complexidade da constituição do HCmp.

Estrutura básica do HCmp:

- 01 barraca 6 x 6 – Triagem / Serviço de Pronto Atendimento - SPA (04 leitos):



- 01 barraca 6 x 6 – Centro Cirúrgico:



- 01 barraca 6 x 6 – Farmácia/ Laboratório:



- 01 barraca 6 x 6 – Odontologia:



- 01 barraca 6 x6 – Central de Material e Esterilização(CMAT):



- 02 barracas 6 x 6 - Enfermaria; e

- 04 barracas 4 x 4 – Alojamentos (conversão para enfermaria até 24 leitos):



- 01 barraca 6 x 6 – Serviço de Estabilização do Paciente (SEP) / Unidade de Tratamento Intensivo (UTI):



ADESTRAMENTO CONSTANTE DE SEUS MILITARES:







CAPACITAÇÃO NO EXTERIOR:

A Unidade recentemente enviou um Oficial e três Praças para Intercâmbio de Saúde com o United States Marine Corps (USMC).





MENSAGEM FINAL:

A Unidade Médica Expedicionária da Marinha, ativada em 16 de junho de 2010, é a caçula da Tropa de Reforço. Pautada nas orientações de seu Comando Imediatamente Superior, busca, ano após ano, valorização dos recursos humanos, melhorias estruturais e atualização doutrinária, a fim de estar em condições de pronto emprego para atender a demanda do Corpo de Fuzileiros Navais e da Marinha do Brasil.

NA VANGUARDA COM SAÚDE!

